

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## NOVO RUMO

O governo principia a confirmar o que a imprensa reaccionaria annunciou.

Alijado o ex-ministro da justiça que animava principios liberaes, unico credo possivel dos partidos monarchicos em presença da constituição politica do paiz, o ministro precipita-se n'uma orientação insensata d'onde não podem advir resultados favoraveis para a tranquillidade da nação.

Hoje, mais do que nunca, parece estabelecer-se a mais completa desharmonia entre os processos governativos e a opinião preponderante do povo portuguez, insinuada nos principios d'uma evolução salutar.

Longe de se escudar nas aspirações da maioria, seguindo uma norma prudente na direcção dos negocios publicos, investe com ellas affrontando-as inconsideradamente, e não treme de concitar retaliações que podem lançar a desordem nos serviços que lhe estão confiados.

Depois da tragedia de 1 de fevereiro, pretendeu-se adoptar um systema de acalmação politica, tentou-se implantar um reinado novo sem os defeitos e os abusos do reinado antigo que lugubremmente acabava de succumbir. Como se operou, passados os primeiros instantes de receio, para se conseguir essa transformação? Pessimamente, de mal a peor, repetindo-se os ataques á lei fundamental do paiz. Mas ainda então se respeitavam e se faziam respeitar as disposições liberaes, sancionadas na Carta, e por cujo effeito o clero obedecia aos decretos emanados dos poderes legalmente constituídos. E agora?

A reacção, fortalecida com auxilio de quem por principio algum lh'o deveria prestar, ergue orgulhosa a cabeça contra as leis do estado e perpetra atrevidamente as mais insolentes audacias; por toda a parte se alastra e chega a triumphar; impõe-se aos que privam com a corôa e busca suffocar desde o alto as resistencias que se lhe oppõem á marcha fatal para o retrocesso. Mas, como ha ainda muita vida na corrente d'emancipação do pensamento, capaz de esmagar quem ouse pôr-se-lhe em frente, resultarão sem duvida d'este embate peripecias dolorosas, que bem se poderiam evitar se o governo tivesse sabido apenas cumprir o seu dever.

Porem elle, dado o primeiro passo, não recua no caminho do erro.

Com o pretexto de ser intransigente para com os elementos radicais, mostra-se rebelde contra as doutrinas politicas dos partidos monarchicos representados no bloco vilhenista e dissidente, de cuja cooperação careceu até aqui para se manter nos conselhos da corôa, e

vae arremessar-se nos braços do potentado progressista, filho renegado da escola do duque de Loulé e d'Anselmo José Braancamp.

A que vicissitudes desastrosas estaria reservada a nossa vida de nação livre, se a aventura por que tomou o ministerio lhe podesse garantir uma existencia duradoura! Que serie de perigos se encastellariam temerosos perante a nossa honrada autonomia se viesse a assegurar-se essa aliança nefasta com probabilidades de feliz exito!

Teriamos o rei investido no poder pessoal conforme o programma de João Franco; a reacção subjugando a consciencia nacional; a lei civil escravizada ás ambições do dominio ultramontano; os direitos publicos perdidos na colisão com despotismo da roupeta, mais ignominioso que o real; teriamos descido até ficarmos abaixo da Hespanha de Maura, no plano que occupavamos antes das victorias libertadoras das nossas franquias no ultimo seculo da historia patria.

E, lentamente, mas sempre e sem interrupção, ir-se-hia agarrando uma a uma as instituições mais gratas do nosso povo até alcançar as conquistas da intelligencia e os seus mais elevados foros de liberdade, se lhe sobrasse tempo e alento para o realizar.

Socegue contudo quem tal empreza medita. O actual governo tem contados os seus dias.

No protesto caloroso da opinião que imprudentemente elle affronta e que se affirma já d'um extremo ao outro de Portugal, está a razão da sua queda, breve e irremessivel.

E as hostes reaccionarias acharão emfim o justo desforço contra a mal avisada usurpação que planeiam nos sagrados direitos da consciencia alheia.

### INSTRUÇÃO PRIMARIA

Tomou posse do logar de professora interina da escola do sexo feminino de Olhão a sr.<sup>a</sup> D. Marianna das Dores Alves.

Foi provida definitivamente na escola de Sahr a professora D. Amelia Ramalho.

—Está a concurso a escola do sexo feminino de Cacella.

### Assumptos Fazendarios

Não ha ministerio que menos estimule os seus empregados que o da Fazenda.

No *Diário do Governo* n.º 246 de 29 de outubro ultimo, vem publicada a modificação á organização do pessoal dos correios, telegraphos e industrias electricas, na qual o titular da respectiva pasta entendeo, e muito bem, estabelecer a diuturnidade de serviço, augmentando o vencimento do pessoal após 2, 3, 4, 5, 10, 15 e 20 annos de serviço.

Infelizmente tem sempre passado despercebido a todos os homens que tem gerido a pasta da Fazenda, tão necessaria como benefica disposição, não obstante todos ou quasi todos, terem deixado vinculado o seu nome em reformas muitas vezes sem importancia alguma.

Se a ultima reforma de fazenda

de 24 de dezembro de 1901 deu alguma vantagem a tão numerosa como desprotegida classe, é certo todavia que ella ficou muito a desejar, não contendo a mais insignificante disposição que prenda o empregado a permanecer no serviço com a ideia dum pequeno augmento de vencimento depois de bem servir a Nação, dez, vinte ou trinta annos, limitando-se á vaidade de os auctorisar a andar munidos d'arma á vista do bilhete de identidade, poupando-os á insignificante despesa da licença para uso e porte d'armas e a encher paginas e paginas com disposições disciplinares, que mais parece reforma feita de proposito para ladrões e assassinos de que para gente honrada e imberbe, como o são quasi todos os 18 annos em que tem ingresso na classe.

De ha muito se vem dizendo que o actual titular da pasta fazendaria, se acha animado de boa vontade para, na proxima legislatura, melhorar tão desgraçada classe. Ousamos, pois, lembrar a S. Ex.<sup>a</sup> que imite o seu collega das Obras Publicas, dando aos officiaes e aspirantes o augmento da 4.<sup>a</sup> parte dos seus vencimentos no fim de 10, metade aos 20, 3/4 partes aos 30 e o cobro depois de 45 annos de bom e effectivo serviço com boas informações, sem embargo tambem de melhorar a classe dos delegados de thesouro e escriptaes de fazenda que bem o merecem em virtude da grande responsabilidade e odioso que sobre ambas pesa.

Quando isso fizer terá o applauso de todos por praticar um acto de toda a justiça que se acha na mente ainda dos extranhos aos arduos e espinhosos serviços fazendarios quer districtaes quer conselhos.

Faro, 3-XI 909.

Um empregado de fazenda.

### PESSOAL DE JUSTIÇA

O sr. Manoel João da Cruz Neto foi nomeado ajudante do conselheiro de Monchique.

### CORREIOS E TELEGRAPHOS

Consta-nos que vae ser creada em Boliqueime uma estação telegrapho postal.

—O sr. José Theodoro Affonso foi nomeado distribuidor supra-numerario da estação telegrapho-postal de Monchique.

### NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a alferes para o Ultramar o sargento ajudante de infantaria 4, sr. Souza. Para este logar veio transferido o sargento ajudante do 3.º batalhão do mesmo regimento (Faro) sr. Francisco dos Reis Figueiredo e vae ser promovido a sargento ajudante e collocado no 3.º batalhão de infantaria 4 o primeiro sargento do mesmo batalhão sr. Palma Junior.

—Partiram para Mafra, para fazerem o curso da escola central dos sargentos, os primeiros sargentos de infantaria 4 srs. Jacintho Augusto da Conceição e José Pinhol.

—Os primeiros sargentos de infantaria 4 srs. José Joaquim, Francisco Trindade e José Mendes Silvestre offereceram se para servir no ultramar com o posto de alferes.

—Requeru a medalha de comportamento exemplar o aspirante a official, em serviço no terceiro batalhão de infantaria 4, sr. Tavarés Blanco.

## CHRONICA POLITICA

O sr. José Luciano, o seu critério e o seu gato.—Doentia obcecção.—O actual chefe do governo deixou-se prender n'uma teia de aranha.—O caso do sr. bispo de Beja.—Consequencias provaveis.—Como virá a ser paga uma dedicação.—Boato do *Daily Mail*.—Pouco fundamento d'esse boato.—O sr. de Soveral.—Desfecho previsto de uma comédia sem originalidade.

Infelizmente, retrocedemos... O sr. José Luciano de Castro—e citamos este nome especial por ser elle hoje o supremo representante da velha politica portugueza—o sr. José Luciano vive ainda, como se estivesse meio seculo atraz, quando encetou os famosos cincoenta annos da sua vida politica immaculada... Para elle, as sociedades não evolucionam pelo esforço colectivo. Mantem-se chumbadas a um critério individual. E esse critério, para o caso presente, é o seu.

Sequestrado na sua mesquita, cioso de mando e de predomínio, tem apenas duas obcecções: as caricias do celebrado gato maltez, que todo o dia se lhe enroscava aos pés, e os presumiveis triumphos do sr. José de Alpoim, chefe rebelde que teve a audácia de se libertar da omnipotencia do Propheta.

Ora, constituido o governo da presidencia do sr. Wenceslau de Lima, sem um unico elemento progressista, mas com um elemento profundamente sympathico ao sr. José de Alpoim, o ministro da justiça sr. conselheiro Francisco José de Medeiros—logo o sr. José Luciano procurou, por todos os meios, enredar a situação, com aquelle velho sestro que todos lhe conhecem...

Para destituir o elemento alpoimista dentro do novo governo, qualquer pretexto lhe serviria. Portanto, não se importou de explorar o caso do bispo de Beja, embora, por esse processo, se puzesse ás ordens do clericalismo contra o Estado, armando em paladino de um bispo revoltado contra as leis do reino e contra os direitos do proprio rei.

Não pensou o sr. José Luciano nas consequências desastrosas que de tal facto poderiam resultar, sendo o ministro da justiça, dentro de um governo conservador, o elo que ligava esse governo á corrente liberal e progressiva da nação. Embora no actual ministerio estejam homens como Barjona de Freitas, de notaveis tradições, o conselheiro Francisco José de Medeiros, pelo seu passado e por mais se amoldar ás ideias do seu tempo, era indispensavel a esse ministerio, porque representava a bandeira da paz entre um e outro campo. Sahido elle, que tinha o apoio do bloco regenerador e dissidente, a agitação politica havia de renascer—e não é com agitações que o paiz hoje pôde progredir.

Mas o sr. José Luciano, atrazado meio seculo em progressos sociais—embora, por irrisão, seja chefe do chamado partido progressista—só uma coisa viu: poder saclar os seus despeitos.

Assim, cahiu o ministro, deu-se força ao bispo rebelde contra os direitos do Estado e contra as prerogativas do rei e a situação politica voltou a ser o mesmo labyrintho.

E agora? Agora, o sr. José Luciano, que depois de se servir do sr. Wenceslau de Lima, já deve estar a ruminar o meio de o engullir tambem—procura certamente uma nova situação da sua exclusiva escolha, como se as coisas fossem, não o que são, mas o que o sr. José Luciano quizesse que fossem.

O estado da politica portugueza não vae propicio a aventuras. Todos os homens publicos prevêem que se conspira n'uma sombra. E aquelle que, para satisfazer os seus despeitos, não se importa de amaciar o terreno a esses manejos, é duplamente culpado.

Só uma situação em que collaborar, em accôrdo patriótico, todos os partidos monarchicos, livres de politiquices, de despeitos e de rivalidades, pode impôr-se e trazer ao paiz a tranquillidade de que elle precisa. O contrario é dar força apenas aos inimigos d' monarchia.

Presentemente, os jornaes inglezes já falam em um novo governo, sob a presidencia do sr. marquez de Soveral, que deixaria, para isso, o seu logar de ministro portuguez em Londres. Não acreditamos.

O *Daily Mail*, que lançou a noticia, diz que este plano pertence á rainha senhora D. Amelia, o que não pode ser verdade, porque sua magestade, hoje, nada tem nem querera ter, decerto, com a politica do paiz, fazendo-lhe nós a justiça de a julgar muito acima de intrigas e manejos politicos...

Alem d'isso, essa solução seria apenas uma aventura mais... porque o illustre diplomata, por uma errada orientação, anda agora desligado das sympathias populares. E sem a opinião publica, nas modernas sociedades, não ha governos que vivam, por mais fortes e audaciosos que sejam. Sirva de exemplo o governo de Maura, em Hespanha.

Em Portugal, repetimos, só um caminho seria bom: o de uma forte concentração monarchica, sem rivalidades de partido, sem despeitos, sem odios e sem o gato maltez do sr. José Luciano.

Por elle deveriamos enveredar todos... se tivéssemos juizo.

O conflicto com o bispo de Beja vae ser resolvido com a comedia já sabida. O prelado, agora, propõe a demissão dos padres Angás e o governo conforma-se com ella.

Uma esperteza para illudir creanças.

## ECHOS

O sr. Lobato Junior escreve todo afficto ao *Século* da lerça feira ultima, queixando-se do mau serviço do sul e sueste que o fez perder, com grave transtorno, um comboio que desejava e termina assim a epistola:

«Quot o interesse que, para o Estado ou para o publico, resulta de seguir aquelle comboio sem esperar pelo que vem de Lisboa? Pedem-se providencias á administração dos caminhos de ferro do Estado.»

Pedem-se providencias!!! Pois espere por ellas—que está fresco! Este ingenho articulista desconhece ainda que as providencias dos do conselho de administração é trazerem o serviço cada vez mais em desordem e receberem no fim do anno uma gratificação de alto lá com ella. E alto lá com elles!

Conquistámos foros de bom propheta quando no nosso ultimo numero dissémos que a queda do ga-

binete Maura, em Hespanha, e a sua substituição pelo governo liberal de Moret, traria demora ao decantado troço ferreo viario de Aymonte a Iluelva. Assim succedeu.

O novo presidente do concelho hespanhol pensou em governar com as actuaes camaras, mas Maura, reunindo todos os elementos conservadores, prégou-lhes a guerra santa contra os partidos liberaes e, como era de prevêr após essa ameaçadora attitudão, não se fez esperar na Gaceta o decreto suspendendo as sessões das côrtes na presente legislatura. De modo que o projecto do caminho de ferro entre Aymonte e Iluelva terá de esperar resignadamente pela outra legislatura, para surgir de novo... se até lá se não tiver conquistado definitiva e seguramente a direcção dos balões.

Informa o *Diario de Noticias* que está sendo organizada a lista de antiguidade dos magistrados judiciaes, referentes a 30 de setembro ultimo, a qual deve ser publicada por todo este mez.

Pois e a dos funcionarios de fazenda?

Nem sempre a emenda é peor que o soneto. E' o caso que a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelia Fernandes, que tambem faz versos, mandou ha dias para o nosso collega de Olhão *O Provinciano*, umas estancias de sua lavoura, com esta passagem sentimental:

Patir! Ou ver partir um querido ente

Mas a revisão, ou porque não gostasse da forma ou por qualquer outra circumstancia que não vem ao caso, vae-se ao verso e altera o d'esta maneira:

Patir! Ou ver partir um ente querido!

A poetisa—reza o jornal—ficou muito magoada e protestou contra a modificação. Pois não devia ter protestado, porque a revisão, que raras vezes faz carreira direita, d'esta vez foi providente e sensata fazendo-lhe o grande serviço de tornar são um verso que estava dolorosamente doente.

Por virtude dos ultimos successos politicos, em que a barcaça ministerial do sr. Wenceslau de Lima começou a metter agua por todos os lados, não lhe valendo, para o proximo naufragio, a interferencia divina do prelado bejense, tornaram de animar-se as arenas paltratorias, subiu a effervescencia politica e por toda a parte, desde o centro maior da Arcada lisboeta até ás pharmacias da provincia, outra consa não se faz ou discute que não seja interrogar os deuses sobre a situação politica que succederá á actual.

Muitos são os boatos circulantes porque ao mesmo tempo que o bloco liberal, e com justa razão, diz ser chegada a hora de governar, não querendo intervir de novo em governos mixtos que a experiencia tem feito fructificar em resultados negativos, o régulo potentoso dos Navegantes continua a não querer transigir com o seu feitiço exclusivista, querendo apenas situações de sua preponderancia, como supremo arbitro que se julga na politica portugueza. Porem, d'entre todos esses boatos correntes, avoluma-se o de que o paiz não deve nem pode continuar sendo tutela exclusiva do syndicato navegantino e que soon a hora em que um governo forte e intelligente, remando a favor da opinião liberal do paiz é arcando com resoluta energia os graves problemas, economicos e politicos, que vêem empecilhando de ha annos a vida portugueza, ponha o paiz a salvo d'esses embarcaos e o faça entrar n'um caminho de tranquillidade e progresso em que ao desenvolvimento do commercio e industria nacionaes corresponda uma bonrada e intelligente administração dos negocios publicos.

Fui n'esta conformidade que consultámos a nossa pythonisa das occasiões selemnes, visinha em paredes meias do *Grande Diabo das Novidades* e eis o que ella nos respondeu, como simples notula informativa, a uma nossa interrogação:

«Que sim, que correm boatos de crise com desfecho provavel no re-

gresso do rei e que lhe succederá um ministerio blocard, talvez o seguinte:

*Presidencia e reino:* Julio de Vilhena.  
*Justiça:* José d'Alpoim.  
*Fazenda:* Teixeira de Sousa.  
*Guerra:* Rapozo Botelho.  
*Marinha:* Manoel Fratel.  
*Extrangeiros:* Mello Barreto.  
*Obras Publicas:* José d'Azevedo C. Branco.

Assim nol'o communicam'o reino da Prophecia e assim o transmittimos aos nossos leitores, sem que lhes levemos nada por isso.

Jogo de bilhar:

A *Lucta*, fallando de Lerroux e de Joaquim Costa, os dois republicanos hespanhoes que ha dias regressaram a Madrid, diz que o primeiro foi recebido na gare e na rua com um estrondear de vivas e que ao segundo quasi ninguem deu por elle. E comenta: «Um homem do valor intellectual e moral de Joaquim Costa não deve ser amesquinhado com o vivorio que faz as delicias dos exhibicionistas politicos.»

N'esta carambola de tabella em que a *Lucta* se entretém, a bola é o republicano hespanhol Joaquim Costa e a tabella... o republicano portuguez sr. Affonso Costa.

O que elles são uns para os outros!

Em 24 de setembro ultimo predizia o correspondente da *Palavra* em Lisboa que, um mez depois, estaria fóra do poder o titular da pasta da justiça sr. Medeiros, entrando de seguida o governo d'uma attitudão severamente conservadora. Escusado será dizer, porque isso tem sido largamente contado, que o correspondente em questão fallou como um Ashaverus, sendo a sua sentença fielmente cumprida.

Pois o propheta da *Palavra*, entusiasmado com o exito assombroso da sua previsão, deu-se a fazer novos valcínios, havendo um entre elles que não resistimos á tentação de o transplantar para aqui. E' o seguinte:

Tambem annunciamos uma surpresa para a reabertura parlamentar. Podemos desde já dizer que surpresa será essa. Consta-nos que alguns elementos politicos, desagregados n'este ultimo anno do partido regenerador, se apressarão proxima-mente na camara como progressistas, tendo renunciado á ideia de formar um grupo independente.

Se tambem d'esta vez não falha a previsão, muito vamos ter que vêr no Algarve, quando a Villa Real forem prestar a devida vassalagem os ultimos abencerragens do sr. Ferreira Netto, com seu general á frente.

No Porto foi exonerado o professor d'um lyceu por se tornar incompativel com alguns seus collegas. No lyceu de Faro tambem um professor se incompatibilisou com alguns camaradas, mas a ter de se exonerar, preferiu pôr os collegas incompativeis no olho da rua.

Que é o que se faz na Allemanha, diz elle! Felizmente que o conselho superior resolveu... á portugueza.

#### ROCHA MARTINS

Folgamos em dar aos leitores do nosso jornal a agradavel noticia de que em breve começa a prestar-nos a sua valiosa collaboração o nosso collega sr. Rocha Martins, redactor das *Novidades*, espirito brilhante e dos mais justamente considerados na alta escassa dos verdadeiramente jornalistas. Esse lugar de destaque conquistou-o elle com o seu talento e as suas faculdades de trabalho, evidenciados nos diversos diarios e revistas da capital onde tem fulgurado a sua prosa.

Honra-se o *Heraldo* com o concurso do distincto litterato e com os nossos sinceros agradecimentos pela feliz promessa vae o desejo de que ella se cumpra sem muita demora, para contentamento nosso e dos leitores.

#### FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço deixamos de publicar o folhetim e outros artigos.

#### CHRONICA DO TEMPO

### O VERÃO DE S. MARTINHO

Dentro da semana que hoje começa commemora-se um dos santos mais populares do nosso calendario: o S. Martinho. Quasi sempre, chegado que é o dia d'essa commemoração—11 de novembro—vão passadas as primeiras investidas hybernaes que em geral alvorecem em meio de outubro e enão, soffridas já as primeiras chuvas e as primeiras trovoadas, o sol vem mais acariciador e o ceu é mais azul, formando-se esse delicioso e temperado verão que chamamos de S. Martinho.

Este anno o inverno tem-se tornado um tanto refractario e o verão que presentemente gozamos ainda é o da estação officiosa, já fora do tempo marcado na folhinha e apenas interrompido por alguns dias de chuva que estimularam o campo á sementeira do pão.

Não ha no sol, ainda, aquella benção suave e cariciosa que só vem depois de uma forte invernia, que não houve, e isto nos prediz para tarde, este anno, o verão de S. Martinho, que, como se não tivesse a enriquecer o os seus lindos dias de sol e de ceu puro, tem ainda a acompanhar-o, com todo o esplendor da sua poesia simples, esta pequenina lenda que segue:

«Era uma vez um monge, no tempo em que havia monges que tinham a felicidade de viver na solidão das gentes e nos povoados rutilantes do pensamento.

Como era monge e vivia só, e pobre, d'aquella miseria que não se prende ás coisas da terra, era muito pobre e vivia muito só.

Uma frigidissima manhã, como a agua tivesse gelado na montanha, o monge desceu um pouco ao vallado, levando ás costas o seu retalho de uma capa que nascera róta.

Qual não foi o seu espanto vendo um homem tão pobre, e tão frio, e tão rôto que nem o desgraçado monge se vira jámais tão rôto, tão frio e tão pobre. Mendigava.

La sósinho, mas, como todos os que andam sós, falava sósinho. E dizia-se queixas, e contava-se amarguras e gelava-se com o seu frio que era mais terrivel que o dos outros. Não podendo mais com o peso da neve e talvez com o graúto dos seus peccados, deixou-se cahir sobre a neve, na resolução da morte. Bastava que assim ficasse e morreria como as folhas secas.

Mas o nosso monge, que era S. Martinho, tinha a riqueza do seu farapo. Abeirou-se do mendigo prostrado e cobrin-o, como pôde, com o retalho da sua capa e com o calor da sua bondade.

Poi então que o milagre se deu. O ceo rompeu-se no acolchoado barrento das nuvens. Um sol de estio desdobrou todos os seus oiros sobre os dois pobres; desfez-se a neve, cobriram-se de rosas as roseiras e uma harmonia divina foi clamando pelo espaço infinito, n'um iris inequalavel, o novo decreto do Senhor: —que pelo S. Martinho houvesse uma tregua de luz e de calor para que na ultima das misérias não morressem os miseraveis.

E assim ficou sendo para toda a perpetuidade, como a luz, como a clemencia, ou como uma esperança que nasceu perdida para todo o sempre.

#### Praia de Monte Gordo

O nosso estimado amigo sr. Evaristo da Silva, funcionario d'uma das repartições de sivilcultura no ministerio das obras publicas e que todos os annos vem ao Algarve, com demora de alguns mezes, para tratar e fiscalisar a sementeira de penisco nas areias de Villa Real de Santo Antonio, de novo se encontra agora na nossa provincia, onde chegou a algumas semanas, vindo com o mesmo fim dos annos anteriores. D'esta vez, porem, a sementeira não se segue, como de costume, ás areias immediatas da parte já plantada e sim tem logar proximo da praia de Monte Gordo, ladeando de este e oeste a estrada que da mesma

praia conduz á estrada real e á estação do caminho de ferro. Assim aquella estrada, com a qual se dispendiam annualmente e sem proveito publico algumas verbas camarárias, porque a primeira nortada cobria novamente de areia a terraplenagem feita, fica agora ao abrigo d'essa deslocação de areias com os muros de penisco que orlam ambos os lados em toda a sua extensão, dentro da área do Estado.

E' já esta, sem duvida, uma medida importante que beneficia aquella praia, de larguissimo futuro, mas outras medidas importantes urgem fazer-se para que á frequencia já razoavel da praia corresponda sempre um incitamento de commodidades e bem estar que procure augmentar e satisfazer essa frequencia.

Entre essas medidas lembramos, como mais indispensavel, a de cuidar do poço publico, de tão excellent e deliciosa agua, e que dentro de pouco estará irremediavelmente perdido se se lhe não acudir com alguns melhoramentos. O largo que o circunda devia ser calçado, para que pelas areias se não infiltre a agua da chuva que da estrada corre para ali e uma cobertura no poço certamente remediaria o inconveniente dos turvamentos constantes da agua e do sabor que esta por vezes tem ao alcatrão de que estão besuntados alguns baraos de baldes e mesmo de tornarem ao poço, como é frequente e muitas vezes vimos, os sobejos de animaes.

Bem fará a camara de Villa Real providenciando sobre esse e outros assumptos d'aquella praia.

Recebemos 4 exemplar da *Folhinha Algarvia* sobre a qual temos já em nosso poder uma noticia apreciativa de Ludovico de Menezes, mas que só podemos inserir no proximo numero.

#### JOSÉ PARREIRA

No rapido de bontem chegou a esta cidade o nosso presado amigo e distincto camarada da imprensa da capital, sr. José Parreira.

#### Os mandamentos da mulher

Para uso de meninas casadouras e das viúvas com pretensões, damos á estampa os *dez mandamentos da esposa*, que Carmen Silvia, rainha da Roumania, acaba de decretar para as meninas do seu reino:

1.º—Não originarás a primeira disputa, mas se fôr inevitavel, luta com valor. Sabir victoriosa da primeira desavença domestica pode equivaler a elevar-te na opinião de teu marido no futuro.

2.º—Não olvidarás que te casaste com um homem e não com um Deus. Portanto que não te surpreendam as suas fragilidades.

3.º—Não fales sempre de dinheiro a teu marido. Procura arranjar-te o melhor possivel com o que elle te dê.

4.º—Se crês que teu marido carece de coração, lembra-te de que tem um estomago, com manjares bem condimentados, ser-te-ia ao cabo mais facil tocar-lhe no coração.

5.º—Uma vez, de quando em quando, mas não muito a miúdo, deixar-lhes-bas a ultima palavra. Isto lisonjea-o ba e não te fará mal algum.

6.º—Lerás os jornaes por inteiro, sem te limitares ás historias de sociedades e escandalos. Teu marido surpreender-se ha agradavelmente ao ver que pode falar contigo de assumptos geraes e até de politica.

7.º—Não serás descortez ainda que questões com teu esposo. Não te esqueças de que em algumas occasiões o julgaste pouco meos que um semi-deus.

8.º—De vez em quando permitirás que teu marido veja, que sabe mais alguma coisa do que tu, mas não o reconhecendo completamente infallivel.

9.º—Se teu esposo é intelligente, serás sua amiga; se não o é, serás ao mesmo tempo amiga e conselheira.

10.º—Estimarás os parentes de teu marido, e especialmente sua mãe. Tem presente que elle a ama muito tempo antes de ti.

### CARTA DE FARO

O MAU TEMPO—OS SANTOS E OS FINADOS

—A CARACTERISTICA FALTA DE ASSEIO —FARO ENTRE AS DEZ E AS ONSE—O INCOMPARAVEL LYCEU —DISCURSOS DOS EFFECTIVOS—O ORACULO DA ALLEMANHA—UM CONSELHO ESCOLAR... ACHATADO E UM SA...CRIPANTA FURIOSO —A POSSE DA PRIMEIRA FORNADA DE INTERINOS—DUAS VICTIMAS IMBELLES —INQUISIÇÃO?—AULA DE... PHANTOCHES—QUEM SOUBER LEVANTEO DEDO! —O JORNALISMO INDIGENA—A EPISTOLOGRAPHIA E O HOMEM DOS BATRACULOS—POLITICA E... CHUVA—REACÇÃO E LIBERDADE—A VAGA NO CONSELHO DE ESTADO—LÉRIAS VARIAS.

A's horas em que escrevo, chove e chove desalmadamente!

Grças ao vento, as luses titubeantes dos candieiros degeneram em escassas luzernas que riscam sombras agitadas em mil *cancans* na desolação nua das paredes alagadas.

As arvores do meu quintal, batidas pela ventania, tem bramidos de mar revolto... Ha friol!

Os Santos passaram sem novidade. Pelas ruas, alguns ébrios gíngaram, mas ordeiros, pacíficos, como ébrios que se presam.

O tempo não os hostilizou.

Frio, apenas, como apertivo á medronheira ou antes, á *chimila*, para fallar com propriedade da mais vulgar das bebidas do vulgo anônimo.

Mas, se os Santos tiveram bom tempo outro tanto não succedeu aos Finados que tiveram um dia feio e uma tarde datestavelmente chuvosa.

Chuveu a cântaros e, por isso, perdeu-se, resultando inutil, a iluminação mortuaria.

Em Faro, os cemiterios, em dia de finados, lembram um arraial salgado.

Esta cidade, á semelhança das povoações de outras eras, tem ainda um afervorado culto pelos mortos. Que lhe presse! No meu humilde entender, melhor fariam os habitantes da capital do districto cuidando mais da saúde dos vivos e, num auxilio mutuo, numa combinação tacita, deixarem-se de emporcalhar as ruas com toda a sorte de immundicies. Algumas ruas ha que são verdadeiros esterquilínios, ornados com excessos de naturalismo que garfos e adultos, diariamente, augmentam nas proprias barbas da policia! Contar com a vassoura municipal é disparate.

Se a limpeza não surgir, qual Venus Olympica, das ondas de... cnidados dos cidadãos... adeus que te fôste!

A camara já se deixou até de mandar reparar as ruas. Para quê? Que importa que Faro, nas noites de chuva, entre as dez e as onse, apresente o aspecto grotesco de uma aldeia moirisca, rodeada de torres alambadas e fossos de... lama onde o infeliz transeunte se atasca até aos joelhos?

Coitados dos namorados! Ai de todos aquellos que, a altas horas, tenham de ir fallar ás suas *ellast*... Pobresinho! Que mil perigos, que invenciveis obstaculos no seu caminho!

A lama, em Faro, é um flagello. Ha ruas, travessas e largos, engeitados pelos cuidados camarários, que se notabilisam, nos dias chuvosos, pelos aquaticos depositos que apresentam.

Nas proximidades do lyceu é medonho! Cá fóra, ha lama de palmo, lá dentro ha... o que se sabe, um ensino incompleto, vêsse, sem livros nem professores, e que se arrasta com uma morosidade de tartaruga syphilitica!

Na minha ultima carta não fallei dos discursos de abertura das... quatro aulas. Pois fallo agora, que ainda estou a tempo e porque elles foram sublimes e dignos de registro. E' claro que houve um mais sublime e mais registavel do que qualoutro...

Pois houve. Infelizmente, nós que tivemos a curiosidade respeitavel de ouvir, anciados, o que disiam os mestres, nós que suspiravamos pela sua oratoria a tantos réis por mez, chegámos á triste conclusão.

de que ficámos roubados perante tão óco palavreado oficialmente impingido.

De facto, nem uma palavra de paternal encitamento. Tudo censuras, ralhos e reprimendas banalíssimas. Em que preceitos pedagogicos se inspirariam os doutos mestres para macaquearem de papões ante os rapazes?

Será, mais uma vez, a negregada influencia da pedagogia pseudo-germanica? Não cremos. Não podemos admittir. Na Alemanha impera o bom senso. Só os tolos, o não percebem mesmo que lá vão cheirar.

Lá, chegou-se ao estabelecimento de regras e principios disciplinares, depois de longos e aturados estudos, após demorada preparação geral e não pelas concepções aberrativas de qualquer advenio com ideias esquentadas.

Engaiolar a pedagogia alemã no casarão inesthetico do lyceu de Faro só lembraria ao diabo se não lembrasse a cerebros avariados.

Além de que, não é o caracter meridional, vibrat e impressionavel, de molde a sugar-se a preceitos que assentam muito bem em... animaes de sangue frio.

A academia farense é turbulenta? E' tanto como qualquer outra. Possui a effervescencia propria de todas as academias. Uma effervescencia de Champagne, ephemera e apreciavel porque é característica das edades juvenis.

E' tão bom ser joven, não ter cãs nem rugas nem desgostos...

Ha dias tomaram posse alguns professores interinos, os da primeira fornada; srs. Cabeçadas, Salazar Moscoso, dr. Vaz, Sande Lemos e dr. Themudo. Ao que nós consta outra fornada virá, ainda, e mais outra, não se sabe ainda quando...

O governo desistiu, por enquanto, de confiar todo o ensino a um só professor, porque o indigido não offerecia as necessarias condições de robustez... physica. Anda magro e escansellado, coitado!...

Dois dos nomeados, Cabeçadas e Salazar, pertencem ao numero dos fuzilados pela famosa acta do conselho tragico.

Que cheque horrivel para os conspiciosos membros daquelle senhedrio de senhoras comadres.

E' o que se chama um conselho... achatado.

Disse-nos um dos agraciados que o sa... cripantá que forjou a acta memoravel, ao saber das nomeações, passou por todas as côres do espectro solar,—daquelle mesmo espectro cuja descripção, em vós fanhosa e lenta, elle tão meticulosamente repete á rapaziada boqui-aberta por tanta sciencia de... exportação.

—Ja cahindo em deliquio, o homensinho, affiançou-nos sorridente, o Salazar, e cahiria se o padre Themudo não lhe acudisse, recitando-lhe um Padre Nosso em... inglês!...

No final de contas, quem curtiu a sanha do fero pugnador da disciplina germanica, á porta fechada, foram os rapazes. De dois sabemos nós que, sem rasões plausiveis foram expulsos da aula... de uma daquellas aulas que antigamente eram risonhas e francas e onde agora, por infelicidade dos desventurados academicos, elles são obrigados a exhibir-se como fantoches, ao commando da tal vós irritante, fanhosa e lenta:

—Quem souber levante o dôdo!...

Triste! Profundamente triste e achincalhante uma tal palhaçada num estabelecimento de instrucção secundaria e com a aggravante de ser á porta fechada. Será para não faser concorrência aos cinematographos? Respeitemos a intenção, que é louvavel.

O peor é que, ainda ha dois dias se iniciou o anno lectivo e já ha promessas de horribes castigos. Falla-se, aqui para nós, no restabelecimento do pôtro, no supplicio da agua, das golochas de ferro em brasa e identicos e inquisitoriaes castigos para os academicos recalitrantes.

O Santo-Officio ameaça surgir terrico e medonho, qual outro *Christiano*, de um canno do gasometro

do lyceu. Haverá, tambem, *autos de fé*, mas esses ao que nos dizem, nas retortas e apenas para os ingredientes largamente custeados pelo espediente lyceal que, verdade, verdade talvez pudesse ter destino mais util.

Soceguem, porem, os tímidos academicos, soceguem e creiam que os respectivos papás, saberão, a tempo, encontrar argumentos convincentes, em caso de perigo... Continua notabilizando-se pela insipidez, o jornalismo indigena. Apenas um caso sensacional e lamentavel:

O incidente Basilio-Madeira em Loulé.

Reprovamos, por principio, taes processos. Homens que sabem escrever, luctem, esgrimindo a penna que, bem manejada, equipara-se a um bom florête damasquinado.

Bengaladas e sóccos devem deixar-se para a horda infinita dos homens-bestas, desses que, por desgraça, não form ensinados, desses que não sabem ler.

Constatámos que a epistolographia tem tomado grande incremento por cá. Só no penultimo *Districto* tres cartas!

Tres! A conta das Graças!

Duas, elegantissimas, orladas de florilegios e subtilezas estylisicas, são firmadas por dois Barbosas, sendo um delles Leal. A terceira é daquelle nosso amigo Magalhães Barros, da Mexilhoira Grande.

Tratam as duas primeiras de coisas do lyceu; occupa-se a terceira, que por signal se desdobra em tres, de pyrotechnia.

Fallaremos da ultima:

Se não nos falha a memoria o pyrotechnico José de Casiro de que ella resa, é aquelle mesmo phosphorescente ratão que, ha dois annos, a quando das *Festas da cidade*, fez distribuir uns prospectos encumismaticos do seu fogo que foi, nesse anno, realmente bom.

Foi elle o tal inventor dos *serpentes e batraculos* que, *espinoando nas aguas, se agitavam, depois, nos peitos das damas farenenses*...

Pois, na verdade, foi pena que o fogo do anno passado não se parecesse com os *batraculos*.

O mestre pyrotechnico causou-nos, assim, um prejuizo duplo.

Deu-nos um fogo inferior e privou-nos da sua hilarante prosa.

Quanto ás *Festas da Cidade*, tambem, com o *Heraldo*, opinamos que morreram, o anno passado, e de morte macaca...

Com mais vagar voltarei ao assumpto.

De politica, direi que tudo se mantem em socego o que permite ao nosso amigo dr. Lopes aguardar em Silves as primeiras chuvas e ao sr. commendador Netto effectuar todos os dias o seu passeio matinal.

Mas isto é, apenas, uma tranquillidade apparente.

Esperam-se graves acontecimentos.

O sr. conego Aleixo disse-me que ha quem affirme que appareceu no céu uma cruz de fogo e que, pelo rumo que as coisas vão tomando, muito em breve, aqui, como em todo o paiz, luctarão, corpo a corpo os dois grandes symbolos tragicos da actualidade: a negra Reacção e a rubra Liberdade...

Mas isto são coisas que disem. Boatos que correm.

Pois se até houve um ratão de bom gosto que se lembrou de propalar pelos cafés, havenses e *mentideros* que a recente vaga no Conselho de Estado seria prehendida, em commissão, pelo sr. Antonio Barbosa, professor do nosso lyceu!

Sempre se prega cada *palão*...

Mas... esta vae longa e tão sem espirito como a primeira.

E' desolador!...

Au revoir! *Senânpídio*.

Está em Lagos, encarregado de proceder ao nivelamento de precisão na costa sul do Algarve, o primeiro tenente da armada sr. Wills de Araujo.

## BIAS

Consta-nos que vae dissolver-se a Companhia Piscatoria de Bias, que explorava uma armação de pesca de atum na nossa costa.

## VIDA LOCAL

### KINEMATOPHOTO

Os leitores de boa memoria, a quem não será difficil remontar a quatro ou cinco mezes passados, a epoca florescente de arte dramatica em que os curiosos da terra nos offereciam os seus variados espectaculos, devem recordar-se de *Sebastião Feijoca*, aquelle rustico galhofeiro e folgazão que tendo ido á capital e deparado ali o grande e apparatuso armazem de phonographos dos srs. *Raymundo, Florimundo & C.*, não resistiu á tentação de penetrar e, depois de ouvindo em delirio de admiração alguns dos mais apreciaveis discos... e *discos*, comprar tambem um d'esses famosos aparelhos e levar-o consigo para a freguezia onde foi deliciar com elle a rapaziada amiga do logarejo.

Pois esse *Sebastião Feijoca*, aborrecido das audições phonographicas que já por toda a parte nos massam o ouvido com as suas árias estafadas, voliou de novo á capital, não com o seu pseudonymo de theatro mas com o seu legitimo e authentic nome de Marcelino Cypriano, e em vez de procurar phonographos na antiga firma de *Raymundo Florimundo & C.*, teve mais altos vãos e foi-se á afamada casa *Pathé Frères* em demanda d'um dos melhores e mais aperfeiçoados aparelhos cinematographicos que podesse recrear e divertir não já só a rapaziada amiga do logarejo, mas tambem o clero, a nobreza e o povo da cidade, E, como Cesar, ponde dizer: *Veni, vidi, vici*...

Chegou, viu e comprou logo um d'esses aparelhos assombrosos, ultimo modelo, que segundo dizem não tem rival em todas as cinco partes do mundo. A machina, com todas as cautellas e precauções, foi logo transportada para esta cidade e dentro de poucos dias deve fazer-nos admirar soberbos quadros de vida animada em que de tudo haverá: *paysagens* e aspectos de todas as partes do elobo, *scenas comicas*, *tragedias* pungentes, *acontecimentos* notaveis factos historicos e contemporaneos, grandes crimes, lindas mulheres, magicas surprehendentes, enfim, a vida e a phantasia em todo a multiplicidade das suas manifestações. Marcelino Franco com o José Mansinho, Antonio Fonseca e João Carvalho, constituiram se n'uma empresa exploradora d'esse genero de diversões e dentro de poucos dias começarão os espectaculos n'um vasto armazem da travessa de Lázaro Gonçalves que para esse fim já está sendo preparado.

Brevemente, pois, teremos alguma cousa que nos allieve a monomia das noites que vão passando, cheias de tedio e insipidez, e que estavam pedindo animatographo com a mesma soffreguidão com que se pede pão para a bocca.

Os nossos leitores e as nossas leitoras que vão desde já economizando a *massa* para a darem brevemente aos novos *Pathés*, em troca de lindas e admiraveis fitas.

### THEATRO

Se tiverem bom resultado as delligencias encetadas em Lisboa para o consequimento de elementos femininos aproveitaveis, é muito provavel que o *Grupo d'Amadores Dramaticos* inicie a sua temporada d'este anno theatral com um espectaculo no dia de Anno Bom.

### ILLUMINAÇÃO

Contrastando com a excellente administração da actual camara municipal, que tem merecido o justa encomio da maior parte dos municipios, tem deixado muito a desejar, n'estas ultimas noites, o serviço da iluminação publica. Ante-hontem, depois das 10 horas da noite, quando ainda ha movimento nas ruas, a escuridão era completa e só de longe a longe algum candelabro municipal espargia um raio tenue de luz... quasi apagada.

Talvez que o vereador d'esse pelouro de iluminação, lido nos contos de Hoffmann, deseje estas noites tetricas de sombra para com ellas crear extranhas imagens de

duendes e outras phantasmagorias de espirito, mas os restantes municipes, que não leem Hoffmann nem Dickens e a quem basta o espectro da propria vida trabalhosa, é que não estão pelos ajustes d'essas noites escuras e necessitam que a camara lhes dê um raio de luz... nas noites calliginosas que vão passando.

A camara, pois, que mande acender os candieiros, para conitnuar merecendo as boas graças de nós todos.

## OS QUE MORREM

Falleceu na quinta feira em Faro, com 38 annos de idade, o sr. Ignacio Tavares Bello, consocio da *Havaneza Phenix*, d'aquella cidade. Deixa viuva e tres filhos menores.

Em Villa Real de Santo Antonio falleceu na quinta feira, em idade avançada, o sr. Manoel Guerreiro, do sítio do Moimho. Era proprietario, sendo dos quarenta maiores contribuintes d'aquelle concelho.

Na madrugada de terça feira ultima, dia de finados, succumbiu n'esta cidade á doença de que enfermára dias antes o sr. Joaquim Bernardo Xavier Gonçalves, empregado da Companhia Piscatoria do Cabo de Santa Maria, pae do sr. Antonio Guimarães Xavier, amanuense da 6.<sup>a</sup> secção de viá e obras dos caminhos de ferro do sul e sneste e sogro do maior reformado sr. Luiz Antonio Dias. Completára na vespera do fallecimento 73 annos de idade.

O funeral realisou-se para o cemiterio do Carmo, tendo pegado ás borlas do caixão os srs. José Vicente Cansado, João Estevão Aguas, Jayme Cansado, Luiz Camacho Sabbo, Mathens Marques d'Azevedo e Theodoro José Raphael. Recebeu a chave do caixão o sr. Antonio Joaquim Peres.

Com 4 annos, idade em que era o enlevo e o mimo de seus paes, falleceu ha dias a menina Maria do Carmo Canceira, filha do sr. Custodio de Jesus Canceira, d'esta cidade. Sobre o pequenino caixão foi depositada uma linda corôa de violetas e rosas, offerta saudosa de seus paes e irmão.

Falleceu sexta feira em Cacella a mãe do sr. Sebastião José da Silva Junior, sollicitador forense n'esta comarca.

Na manhã de terça feira foi encontrado regelado perlo da igreja das Ondas o Fernando Gonçalves, maritimo. Conduzido n'uma maca para o hospital, falleceu no caminho.

## REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Recebemos durante a semana as seguintes publicações:

O 1.<sup>o</sup> numero do quinzenario *A cura da Tuberculose*, dirigido pelo dr. Evaristo Cutileiro.

—O n.<sup>o</sup> 274 da afamada *Encyclopedia das Familias*, que de numero para numero confirma os seus creditos excellentes.

—Breves considerações sobre o *Collegio de S. Luiz* de Braga.

—O n.<sup>o</sup> 177 de *O Economista Portuguez*, revista de politica economica e de finanças.

—O n.<sup>o</sup> 4, respeitante a outnbro, da revista mensal portueuse *Auto*, profusamente illustrado.

—O n.<sup>o</sup> 38 da *Arte*, mimo artistico que sae dos atelieres de gravura de Marques d'Abreu, do Porto.

—O n.<sup>o</sup> 722 da *Gazeta das Aldeias*, do Porto, a mais util e interessante das revistas agriculas portuguezas.

—O n.<sup>o</sup> 21 do *Boletim dos Atradores Civis Portuguezes*.

—Os n.<sup>os</sup> 1, 2 e 3 da *Revista Agronomica*, considerada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal.

—O n.<sup>o</sup> 693 da *Educação Nacional*, reputada revista pedagogica portueuse.

—O n.<sup>o</sup> 746 da *Malá da Europa*, o grande jornal illustrado dedicado ás colonias portuguezas do Brazil e Ultramar.

## NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 7.—Dr. Virgilio Inglöz.

Segunda, 8.—D. Maria da Pindada Leite Pereira Jardim de Vilhona, D. Maria de Purificação Almodovar.

Terça, 9.—Eduardo VII, rei de Inglaterra.

Quarta, 10.—Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo.

Quinta, 11.—D. Marianna Ferreira Aboim, José Antonio da Silva, Antonio Martinho, Frederico do Castro.

Sexta, 12.—Francisco d'Assis Christipin.

Sabbado, 13.—D. Maria Emilia Carneiro de Neiva.

De visita a sou pae chegou a esta cidade na segunda feira o tononto sr. José Maria Martinho, que regressou á capital na tarde de quarta feira.

Vindo de Faro chegou na segunda feira a esta cidade, acompanhado do sua esposa e filho, o sr. Antonio Eusebio de Brito, funcionario dos telegraphos. Retirou no dia immediato para Villa Real.

Chegou na manhã do terça feira a esta cidade o sr. Francisco de Paula da Silva Aguas, de Albufeira. Regressou bontem aquella villa.

Em serviço juridico seguiu na quinta feira para a Mina de S. Domingos o sr. dr. Carlos Fuzella.

Partiram na terça feira para a capital os srs. José Manoel Coelho e João Martins Gilmencs. Regressaram no rapido de bontem.

Na quarta feira regressou do Alemtejo a esta cidade o sr. Eduardo Felix Franco.

Partiu na quarta feira para Lisboa, onde dorma algum tempo, o sr. dr. Frederico Chagas.

Partiu na sexta feira de Faro para Beja, onde vao completar a sua educação n'um collegio d'aquella cidade, a estremeccida filha do nosso preado amigo e collega sr. Ludovico de Menezes.

Está gravemente enferma a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Peres, mãe do sr. dr. Joaquim Peres.

A' quinta do sr. João de Padua Cruz em Cacella, foram na quinta feira, de visita, os srs. José Sieuve Afonso, José Guerreiro de Mendonça, João Marçal da Fonseca e João Guerreiro de Mendonça, de Olhão.

Com sua esposa e filhos retirou para a sua casa em Lisboa o sr. Manoel Lopes Garcia Reis que na Armação de Pera e Monchique passou a estação calmosa.

Ainda se encontra em Lisboa em tratamento, tendo experimentado consideraveis melhoras em seus soffrimentos, o sr. Manoel Evaristo Pontead, do Faro.

De visita a seus tios srs. Manoel Solesio Prons-troller e esposa, partiu na quinta feira para Ayamonte o sr. José Solesio Padinha.

Regressaram da praia do Modo das Cascas ás suas casas n'osta cidade os srs. Jordão José Cansado, José Pedro Fernandes, João Jacintho das Dores, Joaquim Antonio Corroia e familias.

Ainda se encontra na Foz do Douro, de visita a seus tios, a sr.<sup>a</sup> D. Julia Sumora da Costa Gomes.

Estiveram em Tavira: no domingo, o sr. Augusto Christovão da Conceição e sua filha D. Isaura e o dr. Candido de Sousa, de Faro; na terça, o major sr. Rodrigo Antonio d'Aboim Assensio, com sua filha Maria da Pindada; na quarta, o sr. Antonio Celorico, de S. Bartholomen; na quinta, os srs. Domingos Correia Arouca, inspector do real d'agua em Faro, João Marçal da Fonseca, de Olhão e o 1.<sup>o</sup> sargento do 3.<sup>o</sup> batalhão do infantaria 4. sr. Eduardo Correia Gaspar; na sexta, o sr. Joaquim Candido Canha, do Olhão.

Rogressou de Lisboa a Faro na quarta feira o sr. Eduardo Falcão.

Rogressou de Lisboa a Faro o sr. Joaquim Figueira.

Vae brevemente, com sua familia, fixar residencia em Faro, o general do quadro de reserva sr. José d'Abreu Macedo Orligão.

Rogressou de Lisboa a esta cidade, com sua esposa, o sr. Apyrgio Anthero Morono, sargento de infantaria 4.

Retirou para Faro o ordinando sr. Victor Manoel Rodrigues, professor do Pensionato.

No rapido de sexta feira seguiu para Lisboa, a fim de ser presente á junta hospitalar de inspecção, o major sr. José Paulo Gomes.

Regressaram de Ayamonte a esta cidade as sr.<sup>as</sup> D. Angela Menendez e D. Marianna Madoira.

No rapido de sexta feira regressou a Lisboa o general sr. Antonio Augusto Ferreira Aboim.

Acompanhado de sua esposa e filho retirou para Evora o sr. dr. João Ponce.

Partiu por estes dias para Lisboa, com pouca demora, o sr. Sebastião da Cruz.

Tom estado doente o sr. dr. Antonio Padinho.

No rapido de bontem chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, o sr. Joaquim Fonseca.



## A PROVA!

Travessa Anselmo Braamcamp, 66,  
Porto, 15 de Junho 1908.

Minha filha Isolina, de 9 annos, soffria, de tenra idade, de uma pertinaz bronchite, tendo constantes accessos de tosse tanto de dia como de noite, a ponto de nem um só momento descansar. Um dia lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT, e os resultados foram tão benéficos que minha filha encontra-se hoje completamente curada, com boas cores e forte.

De V. Sas Atto Venr e Obro  
Joaquim Antonio Claro.

## A RAZÃO:

Tua filha não são os ingredientes que entram na composição da

## EMULSÃO de SCOTT

e tão perfeito e o processo do fabrico, que as crianças, ainda da mais tenra idade, a tomam com gosto e a digerem quando não podem conservar o leite. O alto grau nutritivo d'esta emulsão é devido aos ligados dos bacalhãos nomeadamente de primeira qualidade, sendo os melhores e mais caros do mundo, ao passo que o óleo inferior empregado nas outras emulsões contém pouco ou nenhum nutriente, e é inteiramente impróprio para o estomago de uma criança. O peixeiro de SCOTT vos garante contra este perigo, e portanto deve ser observado no invólucro antes de se fazer a compra. No tratamento dos incommodos da dentição, do rachitismo, da anemia e do emmagrecimento, a Emulsão de SCOTT nunca deixa de render cem vezes o custo.

A diferença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

## A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Farmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços seguintes, a saber: 300 reis meio frasco e 500 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cissels & Cia, Succs, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª. Torre.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

## LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende  
JOSE MARIA DOS SANTOS  
Tavira

## FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

## 26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

## II

## No mar

—Lá isso é que eu não sei dizer a vossoria. Nós cá, os da maritima, sempre lhe ouvimos chamar Cabo de Santa Maria e tambem se dizia Cam-po do Cunha.

Assim é, e essa segunda denominação é corruptela do nome que os romanos davam a estas paragens. (1)

(1)—Plinio chamava-lhe «Cabo Cúneo», os gregos davam-lhe o nome de «Sphenon» e os latinos de «Cúneo-Ager». Dava-se o nome de «Cabo Cúneo» não só ao actual cabo de Santa Maria, mas a todo o espaço da costa desde Mertola, Alcoutim, Castro-Marim, Villa Real, Tavira, Faro, Quarteira, Albufeira, até quasi á armação de Pera.

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

|                  |       |    |        |
|------------------|-------|----|--------|
| Milho de regadio | 520   | 18 | litros |
| » » sequeiro     | 500   | »  | »      |
| Feijão rajado... | 1200  | »  | »      |
| » manteiga...    | 1300  | »  | »      |
| Chicharos.....   | 450   | »  | »      |
| Grão.....        | 1200  | »  | »      |
| Favas.....       | 640   | »  | »      |
| Ervilha.....     | 540   | »  | »      |
| Aveia.....       | 400   | 20 | »      |
| Tremoço.....     | 360   | »  | »      |
| Trigo broeiro... | 640   | 14 | litros |
| » rijo.....      | 660   | »  | »      |
| Centeio.....     | 500   | »  | »      |
| Cevada.....      | 360   | »  | »      |
| Amendoa côca..   | 22500 | 15 | kilos  |
| » dura.....      | 12500 | »  | »      |
| Alfarroba.....   | 12000 | 60 | kilos  |
| Figo.....        | 950   | 30 | »      |
| Vinho tinto..... | 450   | 10 | »      |
| » branco.....    | 12000 | »  | »      |
| Vinagre.....     | 250   | »  | »      |
| Aguardente....   | 12300 | »  | litros |
| Azeite.....      | 12800 | »  | »      |
| Sal.....         | 30    | »  | »      |
| Batata redonda.  | 300   | 15 | kilos  |
| » doce.....      | 240   | »  | »      |
| Carne de vacca.  | 200   | »  | »      |
| » de porco..     | 240   | »  | »      |
| » de carneiro    | 200   | »  | »      |
| Ovos.....        | 40    | »  | par    |

## CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de novembro

| Dias | Horas | De Mertola | Dias | Horas | De Villa Real |
|------|-------|------------|------|-------|---------------|
| 1    | 8,11  | da tarde   | 2    | 2,26  | tarde         |
| 3    | 7,22  | »          | 4    | 3,60  | manhã         |
| 5    | 8,37  | »          | 6    | 6,40  | »             |
| 8    | 1,18  | tarde      | 9    | 9,30  | »             |
| 10   | 2,25  | »          | 11   | 10,36 | »             |
| 12   | 3,37  | manhã      | 12   | 11,37 | »             |
| 15   | 5,10  | »          | 16   | 1,14  | tarde         |
| 17   | 6,22  | »          | 18   | 2,36  | »             |
| 19   | 7,33  | »          | 20   | 4,06  | manhã         |
| 22   | 11,19 | »          | 23   | 7,39  | »             |
| 24   | 1,23  | tarde      | 25   | 9,42  | »             |
| 26   | 2,58  | »          | 27   | 11,12 | »             |
| 29   | 5,14  | manhã      | 30   | 2,56  | tarde         |

## Calendario de novembro

| Segunda | 3 | 8 | 13 | 22 | 29 | Quarta | 5 | 10 | 17 | 24 | Sexta | 6 | 12 | 19 | 26 | Sabado | 7 | 14 | 21 | 28 |
|---------|---|---|----|----|----|--------|---|----|----|----|-------|---|----|----|----|--------|---|----|----|----|
|         |   |   |    |    |    |        |   |    |    |    |       |   |    |    |    |        |   |    |    |    |

## EDITOS DE 10 DIAS

(1.ª Publicação)

NO juizo de direito de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a 39.300<sup>00</sup> de terreno com algumas oliveiras, no sítio de São Marcos, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, terreno que foi expropriado para a carreira de tiro e que pertencia a Antonio Joaquim Peres e esposa D. Amélia da Conceição Peres. D'esta cidade, para dentro do prazo dos editos

—Será—concordou o Alho. Até morrer, aprender.

—O mestre deve saber coisas curiosas d'estes mares e d'estas costas —disse o Luis sempre curioso.

—Ha bons quarenta annos que eu conheço isto, como estes meus dedos, senhor... que não sei como é a sua graça...

—E' o meu amigo e patricio sr. Luis d'Azavedo, jornalista, proprietario e juiz de paz da nossa terra—apresentei eu.

—Por muitos annos—disse o mestre abaixando a cabeça. Pois sr. Luiz, eu quasi que nasci dentro destas ondas. Mal me lembra a primeira vez que os meus velhos—Deus os tenha em bom lugar—aqui me trouxeram a tomar posse destas quintas que são os bens que elles nos deixaram para cavarmos o uosso pão (1). Era eu

(1)—A ninguém deve surpreender o emprego da forma figurada na linguagem dos marítimos algarvios; pois é coisa muito commun entre elles. Igualmente não ha que estranhar a linguagem mais polida entre os marítimos mais graduados, que é devido á pratica frequente com os proprietarios das armações e outras pessoas de conhecida illustração.

virem deduzir o seu direito á quantia de 2:140.000 réis, em deposito proveniente d'essa expropriação, sob pena de ser julgado livre e desembaraçado e de ser adjudicado ao Estado esse terreno, applicando-se como fôr de direito o dinheiro depositado.

Tavira, 8 de novembro de 1909.  
Verifiquei:—O juiz de direito,  
Albano de Magalhães.  
534 José Joaquim Parreira Faria.

## EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira

## FAZ PUBLICO:

QUE pelas 12 horas da manhã do dia 2 do proximo mez de dezembro á porta d'estes paços do concelho se hadê proceder á arrematação em hasta publica da renda das taxas do repeso do carvão a cobrar durante o proximo anno de 1910. Base de licitação réis 100.000.

Para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados n'um jornal do terra.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 11 de novembro de 1909.

O Presidente,

535 Vasco Pereira de Campos.

## MOINHO

Vende-se o moinho denominado *Moinho da Forca*, no lado oriental d'esta cidade. Trata-se com Manoel Guilherme, morador em Valle Caranguejo, Tavira. 534

## EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de dar no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementar nos lyceus centraes.

## ESTABELECIMENTO

Trespasa-se um com differentes artigos e em muito boas condições. A prompto pagamento ou a prestações.

14—RUA NOVA GRANDE—16  
TAVIRA 519.

## PROPRIEDADE

Vende-se uma, em conta, no sítio da Foz. Trata-se com o tenente Ferreira.

TAVIRA 516

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1909

Consta de 6:800 bilhetes formando o capital de rs. 544:000\$000

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, valles do correio, letras ou ordens / Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

## PLANO

|                                                                                       |              |
|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1 Premio de...                                                                        | 200:000\$000 |
| 1 » » » » »                                                                           | 40:000\$000  |
| 1 » » » » »                                                                           | 10:000\$000  |
| 2 » » » » »                                                                           | 2:000\$000   |
| 3 » » » » »                                                                           | 1:000\$000   |
| 10 » » » » »                                                                          | 500\$000     |
| 24 » » » » »                                                                          | 300\$000     |
| 333 » » » » »                                                                         | 160\$000     |
| 2 Aproximações ao premio maior a.....                                                 | 1:200\$000   |
| 2 Ditas ao 2.º premio a.....                                                          | 500\$000     |
| 2 Ditas ao 3.º premio a.....                                                          | 300\$000     |
| 679 Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a..... | 80\$000      |

4:060

## PREÇOS

Bilhetes a 80\$000 réis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000; vigessimos a 4\$000.

Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 réis; 11\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 a 600.

Cautellas de 2\$600 réis; 2\$400; 1\$600; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60 réis.

Para a **Provincia e Ultramar** accresce a despesa do correio.

Compre e vende: pelos melhores preços papeis de credito ouro portuguez, libras, francos, marcos, pesetas e notas de Bancos estrangeiros assim como juros internos e externos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

## CASA DE CAMBIO TESTA

SUCC. ANTONIO DUARTE XAVIER, LIMITADA

74—RUA DO ARSENAL—78

LISBOA

Endereço telegraphico

497 ROTELO—LISBOA

## Artigos de mobília usados

Vendem-se em conta na marcenaria Gonçalves. Rua do Mac-Fôro—TAVIRA. 523

## GUANO CHIMICO

MATHIAS PERES ROJO & IRMÃO, vende a 750 réis cada sacco de 50 kilos de 12 1/2 14 % 517

## VENDE-SE DU ARRENDASE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredos, vinha, duas noras, tanque, e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre e poço.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487



## FAZENDAS PARA FATOS

## F. A. GOMES

Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e coletes de p antasia, gabões d'Áveiro e capas.

## PREÇOS BARATISSIMOS

345

## SUPERPHOSPHATO DE CAL

## JOSE JOAQUIM CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Vende-o de superior qualidade recebido directamente do estrangeiro dozagem 12 % solúvel em agua, a preços reduzidos.

Tambem vende aveia em grandes quantidades.

## HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

duas garrafas de clarissimo Fuzeta completavam a ornamentação.

O Luis notou, porém, que havia apenas dois talheres e protestou immediatamente:

—Que é isto? Onde está o seu lugar, mestre?

—O meu lugar é alem, ao pé dos rapazes, ou aqui á cana do leme.

—Era o que faltava... Chegue-se vossê para aqui mais os companheiros, ou então pode mandar levantar a mesa que aqui ninguém come! Então o sr. pensa que a gente d'Agueda é d'essa, que enquanto uns comem os outros cantam?... —Cadá qual no seu lugar, meu senhor.

—Pois é isso mesmo, cada um no seu lugar. Traga, pois, para aqui o seu banco e diga lá aos seus rapazes que se cheguem, quando não prégio já aqui dois murros na mesa, que vae tudo parar á Torreira. E, piscando-me o olho:—isso vae elle! Não que a fome é negra e o ralo dos bribigões cheiram que consolam...

(Continua).

(4)—Informações do padre Sebastião de Souza, abril de 1758, nas «Memorias Parochiaes», vol. 26 n.º 16—cit. pelo sr. dr. Alaide d'Oliveira, «Monografia do conc. de Olhão», pag. 53.